



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5794 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

Práticas Curriculares na Educação de Jovens e Adultos: escolhas e intenções na percepção dos educadores

Marilei Schackow Moraes - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Jane Mery Richter Voigt - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESCOLHAS E INTENÇÕES NA PERCEPÇÃO DE EDUCADORES

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino cuja prioridade é formar pessoas capazes de compreender o mundo em sua complexidade, de participar da sociedade de forma ativa e dinâmica com possibilidade de transformação. Neste viés, destaca-se que a preocupação com as práticas curriculares desenvolvidas neste segmento não pode ser limitada apenas às escolhas metodológicas, mas considerar os impactos das ações pedagógicas relacionadas à seleção dos conteúdos curriculares para a condição da vida dos estudantes.

O sistema educacional é movido por escolhas intencionais, vinculadas às questões sócio-políticas e econômicas, que provocam incertezas sobre o desenvolvimento das práticas curriculares na educação de jovens e adultos no contexto brasileiro, uma vez que percebermos a falta de garantias em respeito às particularidades da EJA que, atualmente, não tem seus princípios baseados em tempos e espaços diferentes e singularizados.

Conseqüentemente, entende-se que o currículo para essa modalidade de ensino deva ser diferenciado, de modo a permitir uma formação emancipadora e inclusiva, considerando as especificidades desses estudantes. Neste contexto, nos questionamos: Na percepção dos educadores que currículo é praticado na EJA? Arroyo (2007, p.10), nos esclarece que os currículos pensados para essa modalidade de ensino teriam que levar em conta “os conhecimentos e capacidades que os fortaleçam como coletivo, que os tornem menos vulneráveis, nas relações de poder”. Então, as práticas curriculares dos educadores da EJA terão que buscar alternativas que remetam esse sujeito a uma visão crítica da sociedade.

Diante dessas colocações, é possível ressaltar que as práticas curriculares da EJA têm a função de remeter o jovem e o adulto a se perceber como protagonista no meio social no qual estão inseridos. Pautada nesta premissa e na problemática anteriormente apresentada, o objetivo dessa comunicação é propor uma reflexão sobre os critérios que os educadores da

EJA adotam nas práticas curriculares em sua disciplina.

Para tanto, esta pesquisa tem uma abordagem metodológica qualitativa, pois ao considerar os objetivos deste estudo, é uma abordagem que nos auxiliará na compreensão e reflexão do problema que propomos investigar. Para a coleta de dados da pesquisa, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, instrumento que mais se adequa a proposta. Para Lüdke e André (1986) é uma das técnicas mais apropriadas para que o pesquisador obtenha informações sobre seu objeto de estudo, pois “na medida que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986 p. 34).

Os participantes da pesquisa são três educadores que atuam por mais de dois anos no primeiro segmento da EJA da rede pública municipal na cidade de Joinville-SC. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, buscando desvelar “mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente silenciados”(LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.48).

Ao refletir sobre as práticas curriculares deve-se considerar que há uma diversidade de saberes que as norteiam, saberes que correspondem a uma seleção de conteúdos que orientam a prática do professor. A partir desse viés, o currículo representa uma proposta de organização dos conteúdos com o intuito de articular as ações pedagógicas. Sacristán (2000, p.17) esclarece que “[...] os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado”. Para Sacristán (2000) a instituição escolar assume uma posição e uma orientação seletiva diante da cultura que, automaticamente, é concretizada no currículo que transmite.

Moura (2008) traz reflexões significativas que contribuem para entendermos como são articulados os currículos da EJA. A autora relata que nesta modalidade de ensino “a tendência predominante das propostas curriculares é a da fragmentação do conhecimento, e da organização do currículo numa perspectiva cientificista, excessivamente tecnicista e disciplinarista” (MOURA, 2008, p. 15). O que se percebe é que as práticas curriculares na EJA estão seguindo os padrões do ensino regular sendo vista como “a organização ideal para garantir o direito ao conhecimento” (SOARES, 2011 p. 32), ou seja, deixam de considerar os conhecimentos e saberes sociais trazidos por esses sujeitos.

Na modalidade de educação de jovens e adultos, o currículo transmite um conteúdo dotado de determinações políticas que regula e molda as ações dos sujeitos que lá frequentam, pois seguem padrões pré-estabelecidos, desconsiderando as experiências vividas por esse público. Tendo em vista que na EJA há uma miscigenação cultural, o currículo terá que articular saberes dos diferentes sujeitos, zelando pela ideia de que muitas realidades precisam ser conhecidas em sala de aula com o cuidado de não reforçar as desigualdades presente na sociedade. Ao considerar os conhecimentos dos sujeitos teremos como resultado a consciência de que são seres no mundo e com o mundo resultando no olhar crítico desses sujeitos sobre a realidade (FREIRE, 2018).

A partir dessa perspectiva, esta pesquisa traz uma reflexão sobre os critérios utilizados por três educadores ao selecionar os conteúdos em suas disciplinas. Para analisar as informações obtidas nas entrevistas fizemos a transcrição do material gravado e destacamos alguns pontos relevantes para a análise, logo intitulamos os educadores de P1, P2 e P3 para que haja a compreensão do que será exposto.

Para compreender como acontece na gestão dos conteúdos nas práticas curriculares da EJA, foram destacadas três questões para a presente discussão: a) Como você faz a seleção dos conteúdos a serem ensinados? B) Qual a autonomia que você possui no processo de escolha dos conteúdos em sua disciplina? C) Em sua opinião, o que poderia ser diferente na matriz curricular proposta pelo Município?

Nas respostas para o primeiro questionamento, sobre a seleção dos conteúdos, os educadores indicaram que partem da realidade escolar dos sujeitos que frequentam a EJA, sendo que a professora P3 falou que *“Se eu conheço a clientela, pois como eles vão ficando algum tempo, porque tem uns que chegam analfabetos ou semianalfabetos, então eu começo a perceber qual a dificuldade da turma parto desse princípio”*. O que chama a atenção é que as necessidades apontadas pelos professores, a exemplo do P3, estão voltadas ao processo de ensino e aprendizagem e não às necessidades reais desses estudantes em sua vida cotidiana. É preciso que a partir da realidade dos sujeitos, os educadores compreendam que o currículo não é algo estático mas flexível e que *“o ensino deve começar a partir de algum plano curricular prévio, a prática de ensiná-lo não apenas o torna realidade em termos de aprendizagem, mas que na própria atividade podem se modificar as primeiras intenções e surgir novos fins”* (SACRISTÁN, 1998, p. 113). O professor é o agente que traz o dinamismo às práticas curriculares a partir da percepção das necessidades de seus educandos, visando a interação entre o educando e o objeto de conhecimento.

Ao serem questionados sobre a autonomia no processo de escolha dos conteúdos, os educadores indicaram que se baseiam nas diretrizes para a matriz curricular da EJA, selecionando os conteúdos que mais se adaptam à realidade de seus educandos, para então pesquisar em livros didáticos e na *internet* assuntos do cotidiano desses sujeitos. Para P3 *“os conteúdos que são propostos para os adultos têm que ter um significado por isso eu acho interessante trabalhar por projetos.”* Essa percepção dos professores revela o quanto é necessário ter um olhar sobre a comunidade da qual esses educandos estão inseridos, pois ao perceber as vivências desses sujeitos os educadores podem levá-los a consciência de que podem ir mais além dessa realidade. Neste contexto, Freire (2018) nos diz que o ato de ensinar exige a certeza de que a mudança é possível, para tanto é necessário de que o educador tenha a consciência que o estar no contexto significa estar com ele. Por isso a importância de que as vivências e experiências desses sujeitos sejam contempladas nos planejamentos. Como podemos observar, esses educadores entendem que é necessário selecionar os conteúdos da matriz curricular, priorizando aqueles que serão base para a sua inserção no meio social.

Quando a pesquisadora questiona sobre o que poderia ser diferente na Matriz Curricular proposta pela Secretaria de Educação do Município, os professores P1 e P2 responderam que seria importante ter mais atividades que priorizassem a leitura, vejamos: *“deveria ter mais atividades de leitura, trabalhar com parlendas, contos populares é bom... eles gostam de ler esse tipo de histórias”*P1. Para P2 *“Se o currículo for reformulado daria de manter alguns conteúdos que são bons e talvez a forma de como trabalhar a leitura, a escrita também é importante, mas eu primo pela leitura... eles podem se desenvolver, mesmo com dificuldade”*. Já P3 respondeu *“os conteúdos que são propostos para os adultos tem que ter um significado por isso eu acho interessante trabalhar por projetos.”*

A partir das falas entendemos que o currículo praticado nesta modalidade de ensino segue os mesmos parâmetros do ensino regular, mas precisa ser adaptado pelos professores para que o essencial seja garantido. As ações desses professores ao selecionar os conteúdos

demonstram que eles estão modelando o currículo prescrito de forma que as práticas curriculares contemplem os elementos essenciais para a formação de seus alunos. Ressaltamos a importância do educador ter a autonomia de pensar a sua prática como um meio de promover a emancipação dos educandos independente das regulações ao qual o currículo está submetido.

Para finalizar, as percepções dos professores sobre as suas práticas curriculares na EJA revelam que as propostas curriculares são pensadas de forma que haja aproximação do educando com os conhecimentos. Os professores apresentam certa autonomia na escolha do que ensinar, buscando em diversas fontes, materiais para trabalhar os conteúdos prescritos na matriz curricular. Essas ações podem resultar em práticas emancipadoras que remetam os educandos a agir criticamente sobre o meio no qual estão inseridos. Mas sabemos que o currículo prescrito atua como referência na organização curricular dessa modalidade de ensino, logo esta pesquisa ressalta a necessidade de romper com as tradicionais formas de conceber o conhecimento e adequar o currículo aos saberes e vivências dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Práticas curriculares. Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares**. REVEJ@-Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, 2007. Disponível em: <http://mariaellytcc.pbworks.com/f/REVEJ@_0_MiguelArroyo.pdf>. Acesso em: 7 de maio de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, Tania Maria de Melo (ORG). **Educação de Jovens e Adultos: currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento**. Maceió: EDUFAL, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMEZ, A. I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª ed. Porto Alegre. Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F da F.

Rosa. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2000.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Goes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org).
Diálogos na educação de jovens e adultos. 4ªed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.